

Servidores impõem diretor para o HRG

Ailton C. Freitas

Sob pressão dos médicos e funcionários, que se mantinham em assembleia permanente desde a manhã, o secretário da Saúde, Milton Menezes, recuou ontem da nomeação do oftalmologista Moacir Guimarães para a direção do Hospital Regional do Gama. Às 15h00, depois de pedir que fossem retirados das paredes cartazes que o agrediam, Menezes chegou ao hospital, indicou para o cargo tisiopneumologista Jorge Meireles Amarante e permitiu que seu nome fosse submetido à aprovação dos servidores.

A antecipação da notícia de que as reivindicações dos médicos e funcionários haviam sido aceitas pela Secretaria da Saúde evitou que Menezes recebesse uma vaia, várias vezes ensaiada no saguão da portaria do hospital e facilita a decisão favorável à retirada dos cartazes, com a qual alguns funcionários de ânimos mais exaltados não concordaram inicialmente. Ainda assim, sofreu o constrangimento de deparar com um cartaz esquecido em um corredor: "Milton Menezes, mais uma farsa da burguesia tradicional, mas não passa de um ditador mascarado".

Festa

Menezes reuniu-se com uma comissão de empregados do hospital, que rejeitava a indicação de Guimarães para o cargo de diretor e exigia a posse de um profissional da equipe do próprio HRG, cujo nome fosse aprovado pela assembleia. Ele disse que havia pensado muito e percebido uma grande integração do corpo clínico e dos demais funcionários — o que definiu como "a família do Gama". Nesta circunstância, disse, ele e Guimarães concluíram que o oftalmologista não poderia assumir a direção e que o posto teria de ser dado a um médico do hospital.



Menezes optou pelo médico Jorge Amarante, do quadro do HRG, aprovado pelos servidores, que até então mantinham o protesto



Meireles promete trabalho integrado

Tomado de surpresa pela indicação e imediata posse na direção do Hospital Regional do Gama, o médico Jorge Meireles Amarante não tem planos definidos, mas sabe que é preciso desafogar e humanizar o pronto-socorro e reestruturar os centros de saúde para que passem a prestar efetivamente o pronto atendimento. E a falta de alternativas, assinalou ele, que faz com que as pessoas procurem o pronto socorro em casos onde na verdade não há emergência. Daí a sobrecarga.

Além de todas as dificuldades por que passa o HRG, Meireles te-

rá de assumir, de saída, a tarefa de investigar a veracidade de uma informação que circulava ontem no hospital: a de que um paciente morrera, de madrugada, porque um médico plantonista fora dormir e desligara o telefone do quarto. Outro problema urgente é o da falta de recursos humanos e material básico. Com apenas dois cirurgiões em atividade durante o dia, o HRG só pode atender as emergências.

O secretário da Saúde, Milton Menezes, prometeu apoio ao hospital, ressalvando, porém, que a troca de direção "não tem o condão de resolver a crise de saúde". A maior

esperança de Meireles está na união e no esforço da equipe, motivada por uma experiência pioneira: pela primeira vez na história da Fundação Hospitalar, "um hospital será dirigido por seu próprio corpo médico e paramédico. Serei apenas um preposto de vocês", disse o novo diretor à assembleia de servidores.

Ele fez questão, também, de avisar ao Secretário: "Continuarei sendo um médico. As reivindicações e os anseios da categoria são minhas reivindicações e meus anseios". Meireles defenderá a eleição direta de seu sucessor.